

TIREOIDITE DE HASHIMOTO

Autor(res)

Fernando Licio Tamiarana Dias
Simone Menezes De Souza Lobão

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

A Tireoidite de Hashimoto é uma doença autoimune caracterizada pela destruição progressiva da glândula tireoide, resultando em hipotireoidismo. Este trabalho teve como objetivo revisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença, com foco em intervenções farmacológicas e nutricionais, através de revisão bibliográfica em bases científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico em publicações entre 2007 e 2020. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordam a fisiopatologia, manejo clínico e abordagens complementares no tratamento da Tireoidite de Hashimoto. A doença atinge principalmente mulheres entre 30 e 50 anos e está associada à presença de autoanticorpos que promovem a inflamação crônica da tireoide. Os sintomas são inicialmente inespecíficos, como fadiga, ganho de peso e constipação, tornando o diagnóstico precoce um desafio clínico. A confirmação laboratorial ocorre por meio da dosagem do TSH e T4 livre, além da detecção dos anticorpos antitireoidianos. O tratamento baseia-se na reposição hormonal com levotiroxina, sendo ajustado individualmente para manter os níveis hormonais dentro da normalidade e controlar os sintomas. Além do tratamento convencional, estratégias complementares como mudanças alimentares e suplementações têm sido discutidas. Dietas com redução de glúten, lactose e alimentos ultraprocessados mostraram impacto positivo em alguns pacientes. A suplementação de micronutrientes como selênio, zinco e vitamina D tem sido estudada por seu possível papel imunomodulador, embora os resultados ainda não sejam conclusivos. É importante destacar que essas abordagens devem ser realizadas com orientação profissional, pois a automedicação pode trazer riscos. A Tireoidite de Hashimoto exige acompanhamento contínuo e abordagem multidisciplinar, especialmente quando há comprometimento da saúde mental. A atuação conjunta de endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos é fundamental para garantir o sucesso terapêutico. O diagnóstico precoce, aliado ao manejo adequado, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a prevenção de complicações metabólicas associadas ao hipotireoidismo. Conclui-se que, embora o tratamento com levotiroxina seja a base da conduta clínica, a incorporação de estratégias complementares pode auxiliar no controle dos sintomas e na resposta imune. O cuidado individualizado e a educação do paciente são fundamentais para o controle efetivo da doença.